

# A GESTÃO DE CUSTOS COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE E ACOMPANHAMENTO DA PESCA ARTESANAL NO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE

Leliane de Arruda Carneiro \*  
Ítalo Silva da Costa \*\*  
Josiane de Oliveira Martins \*\*\*  
Cleston Alexandre dos Santos \*\*\*\*

## RESUMO

Em Corumbá - MS, a pesca artesanal é tradicionalmente desenvolvida por comunidades espalhadas por toda a cidade, que veem na pesca não somente os seus costumes e cultura, mas também, no fator econômico seu principal meio de sobrevivência. Os profissionais que dela dependem, são os responsáveis pelo abastecimento da cidade com o produto do seu trabalho. Apesar de sua relevância, são muitas as dificuldades enfrentadas pelos pescadores artesanais no desenvolvimento da sua profissão. O objetivo do trabalho é evidenciar como os profissionais da pesca artesanal da região de Corumbá - MS utilizam a gestão de custos como instrumento de controle e acompanhamento da atividade econômica. Metodologicamente, trata-se de um estudo exploratório, de interrogação, descritivo, *ex post facto*, em condições de campo, transversal, estatístico, de rotina real, utilizando-se de coleta de dados com questionário fechado previamente formulado, aplicado a dez (10) pescadores artesanais proprietários/arrendatários de embarcações pesqueiras da categoria lancha da região de Corumbá – MS, de uma população de 16 embarcações. Observa-se que os pescadores consideram que a renda obtida não é suficiente pra o crescimento profissional, contudo, verifica-se que são poucos os pescadores que buscam um controle dos custos da atividade. Dessa forma, fica difícil o pescador saber exatamente qual é a sua renda mensal e o quanto essa renda pode ser aumentada com a adoção de um controle de custos eficiente.

**Palavras chave:** Pesca Artesanal, Gestão de Custos, Atividade Econômica.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesca, uma das profissões mais antigas do mundo ainda é considerada de suma importância para a humanidade. Fonte geradora de alimento, a pesca proporciona emprego e renda aos que vivem do segmento direta ou indiretamente. Praticada ao longo de toda a costa e nas águas interiores a atividade pesqueira desenvolve-se em suas diversas modalidades.

Na modalidade artesanal, objeto de estudo deste trabalho, a atividade é desenvolvida por pescadores profissionais autônomos, responsáveis pela maior parte da captura de pescado no Brasil. Segundo o Ministério da Pesca e Aquicultura (2011), são mais de 900 mil profissionais da pesca em nosso país, capturando cerca de 500 mil toneladas de pescado por

\*Contadora. Graduada em Ciências Contábeis pela UFMS/CPAN. E-mail: lika.leliane@hotmail.com

\*\*Contador. Graduado em Ciências Contábeis pela UFMS/CPAN. E-mail: italo.silva91@gmail.com

\*\*\*Graduanda em Ciências Contábeis pela UFMS/CPAN. E-mail: josy17hg@hotmail.com

\*\*\*\* Professor do curso de Ciências Contábeis da UFMS/CPAN. Mestre em Contabilidade pela UFPR. E-mail: cleston.alexandre@hotmail.com

ano.

Em Corumbá - MS, a pesca de pequena escala é bastante difundida, 60% do município é parte integrante do Pantanal brasileiro, tendo o rio Paraguai como a principal fonte de recursos pesqueiros. Na cidade existem várias comunidades que veem na pesca artesanal suas tradições, sua cultura, além de ter no fator econômico seu principal meio de sobrevivência.

Apesar de sua relevância, são muitas as dificuldades enfrentadas pelos pescadores artesanais, das quais se destacam: a falta de conhecimento sobre as formas de controlar e administrar seus custos, a passividade na busca por alternativas de beneficiamento do pescado, dificuldades que passa o setor pesqueiro, até a figura do intermediário/atravessador que muita das vezes absorve grande parte da renda desses profissionais. Pasquotto (2005) explica que:

A relação entre pescadores e “atravessadores” é tradicionalmente caracterizada como clientelística, uma vez que, diante da falta de recurso e da imprevisibilidade da renda dos pescadores artesanais, o atravessador frequentemente disponibiliza os insumos necessários para a atividade [...] de maneira que fica o compromisso de entrega da produção ao preço determinado pelo atravessador. Geralmente esta contabilidade vai se realizando ao longo da safra, o pescador retira apenas alguns adiantamentos (“vales”) e, ao final do período, não raro, a renda restante é nula ou muito reduzida.

Tendo em vista a importância da pesca artesanal para a economia corumbaense e essencialmente, para as pessoas que fazem dela sua profissão, torna-se necessário analisar os aspectos ligados à atividade, destacando-se nesse contexto, aqueles relacionados às formas de desenvolvimento, controle dos custos e os meios utilizados para as tomadas de decisões, por parte da população envolvida diretamente com a pesca artesanal.

Assim, a questão norteadora da pesquisa é a seguinte: **Como os profissionais da pesca artesanal da região de Corumbá-MS utilizam a gestão de custos como instrumento de controle e acompanhamento da atividade econômica?** Deste modo, o objetivo geral do presente trabalho é evidenciar como os profissionais da pesca artesanal da região de Corumbá-MS utilizam a gestão de custos como instrumento de controle e acompanhamento da atividade econômica. Para o alcance do objetivo proposto, utilizou-se da aplicação de um questionário aos pescadores artesanais proprietários/arrendatários de embarcações pesqueiras da região de Corumbá – MS.

A presente pesquisa está estruturada em cinco seções centrais, sendo a primeira que introduz e contextualiza brevemente o assunto apresentando, os problemas e objetivos da pesquisa. A segunda seção trata do referencial teórico, que busca a conceituação e

interpretações sobre o tema. A terceira seção diz respeito à abordagem metodológica, apresentando os métodos, técnicas e instrumentos de coleta de dados. Na quarta seção, serão apresentados os resultados obtidos no estudo. E, finalmente, são apresentadas as conclusões a cerca do tema abordado.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A revisão da literatura contempla, de início, os aspectos conceituais de pesca, abordando o desenvolvimento da atividade pesqueira no Brasil, a pesca artesanal em Corumbá-MS e a gestão de custos como instrumento de controle da atividade econômica.

### **2.1 A pesca**

Desde a antiguidade, o homem exercia atividades que atualmente foram aperfeiçoadas às necessidades do mundo. A pesca é um exemplo de atividade praticada desde os tempos longínquos, pois os habitantes daquela época a utilizavam como meio de subsistência.

Garcia (2010) expõe que a pesca é uma atividade de extração de organismos no ambiente aquático e vem sendo praticada ao longo dos séculos. A pesca inicialmente era de caráter de subsistência. Com o surgimento de comunidades, vilas e cidades, o homem iniciou então a produção de alimentos para a comercialização e para a geração de riquezas.

No Brasil, mesmo antes do descobrimento, a pesca já havia se estabelecido entre os nativos que aqui habitavam. Conforme Smith (1979) *apud* Santos e Santos (2005), “antes da colonização do Brasil, os índios já utilizavam redes, arco e flechas com pontas de diferentes tamanhos para a captura do pescado”. Posteriormente vieram o anzol, a linha, a vara e as iscas naturais para facilitar.

A geografia brasileira, composta de grandes rios e afluentes, sempre favoreceram a atividade pesqueira. Dentre as atividades praticadas está a pesca extrativa, que diferentemente da aquicultura, que se baseia na produção em cativeiro de peixes, moluscos, algas e camarões, consiste em retirar recursos naturais em sua forma original com fins lucrativos ou simplesmente para subsistência.

O SEBRAE (2008) define a pesca extrativa como sendo “a retirada de organismos aquáticos da natureza sem seu prévio cultivo; este tipo de atividade pode ocorrer em escala industrial ou artesanal, assim como acontece no mar ou no continente”.

No Brasil, a captura do pescado ocorre de várias formas e pode ser classificada como comercial e não comercial. A lei 11.959 de 29/06/2009, que dispõe sobre a política nacional de desenvolvimento sustentável da aquicultura e da pesca, em seu artigo 8º, alínea I, esclarece sobre a pesca comercial:

I – comercial:

a) artesanal: quando praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte;

b) industrial: quando praticada por pessoa física ou jurídica e envolver pescadores profissionais, empregados ou em regime de parceria por cotas-partes, utilizando embarcações de pequeno, médio ou grande porte, com finalidade comercial.

A pesca industrial tem finalidade comercial e é realizada por embarcações de maior autonomia, capaz de operar em áreas mais distantes da costa, com equipamentos mais especializados. No Brasil é responsável pela captura de grandes volumes dos recursos de maior valor, com destaque para lagosta, atum, camarão e espécies demersais ou de fundo.

A pesca artesanal tem finalidade comercial, com embarcações de pequeno e médio porte e sua área de atuação está nas proximidades da costa, rios e lagos. De acordo com a Secretaria de Estado de Pesca e Aquicultura do Pará (2012), a pesca artesanal define-se como:

A atividade exercida por produtores autônomos ou com relações de trabalho em parcerias, que utilizam pequenas quantias de capital e meios de produção simples, com tecnologia e metodologia de captura não mecanizada e baseada em conhecimentos empíricos. Em outras palavras, a pesca artesanal configura-se na exploração de recursos pesqueiros com a utilização de tecnologia simples para a captura, com a produção em baixa escala.

No que se refere especificamente à pesca artesanal, verifica-se a necessidade de um estudo mais profundo, onde possa ser analisado como é tratada a gestão de custos para controle e acompanhamento da atividade econômica, sendo este o objeto de estudo na presente pesquisa.

### **2.1.1 A pesca artesanal em Corumbá**

Localizada na região oeste do estado de Mato Grosso do Sul, próxima da fronteira com a Bolívia, à beira do Rio Paraguai, esta a cidade de Corumbá. Considerada a terceira maior economia do estado, as particularidades do seu território levam a ser chamada de “capital do pantanal”, uma vez que 60% do município é parte integrante do Pantanal Brasileiro.

Face aos recursos naturais da localidade, com vastos rios piscosos, parte dos indivíduos que ali residem viram na pesca artesanal sua forma de subsistência. Deste modo, há expressivo contingente de pescadores artesanais na cidade de Corumbá que ainda sobrevivem da pesca e transparecem na efetivação desta atividade suas expressões culturais. São eles os principais responsáveis pelo abastecimento da cidade com o produto do seu

trabalho.

Abaixo, na tabela 1, observa-se a estimativa de peixes capturados por profissionais da pesca, e a comparação entre o que é capturado e o que se comercializa, na região de Corumbá.

Tabela 1 – Estimativa do pescado capturado na pesca profissional, comparando-se os registros de “pescado capturado” e “pescado comercializado”, por local de vistoria, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2009.

Local de vistoria	Pescado capturado	Pescado comercializado	Estimativa de captura
Corumbá	66.465,8	6.234,9	66.465,8
Taquarussu	17.614,5	34.605,2	34.605,2
Km 21	27.417,1	3.013,9	27.417,1
Buraco das Piranhas	26.109,9	665,8	26.109,9
Coxim	15.886,4	7.889,5	15.886,4
Miranda	7.916,4	9.472,0	9.472,0
Bonito	1.742,8	0	1.742,8
São Gabriel D'Oeste	1.539,5	0	1.539,5
Porto Murtinho	1.369,5	66,0	1.369,5
Campo Grande	0	286,5	286,5
Bela Vista	19,2	65,0	65,0
Jardim	0	63,0	63,0
<b>Total</b>	<b>166.081,1</b>	<b>62.404,8</b>	<b>185.022,7</b>

Fonte: EMBRAPA - Pantanal (2011).

Percebe-se na tabela 1 que, entre os vários postos de vistorias existentes no Mato Grosso do Sul, grande parte do pescado capturado em 2009 foi detectada na região de Corumbá, confirmando assim, o desempenho do profissional da pesca, e o quanto seu trabalho pode contribuir para a economia local.

Para que os pescadores do município de Corumbá possam capturar as principais espécies e conseqüentemente aumentar sua renda, os mesmos percorrem longas distâncias em embarcações de pequeno porte. As viagens tem duração média de 10 dias dependendo da piscosidade do rio escolhido (CATELLA 2004).

Em Corumbá o pescado é comercializado fresco ou congelado. Uma oportunidade para os pescadores é o processamento desse peixe como uma forma de aumentar o rendimento e diversificar a oferta de produtos, tais como: fornecimento de filé embalado e congelado, o couro do peixe, peixe defumado, óleo entre outros, gerando novos empreendimentos, mais postos de trabalho e qualificando a mão de obra local (CATELLA; ROTTA, 2002).

Quando se trata de dificuldades que esses profissionais enfrentam, destaca-se o alto grau de analfabetismo. Segundo o Ministério da Pesca e Aquicultura (2012), 84% dos pescadores artesanais do pantanal sul cadastrados no Registro Geral de Pesca são analfabetos. Esse fator contribui para a falta de controle das receitas e despesas, por parte dos profissionais da pesca.

Ademais, outro entrave visto por Mariani *et al* (2009) verificou que, falta na cidade de Corumbá a participação coesa da associação dos pescadores, com uma interação que vise a organizar o processo de comercialização do pescado e a atender os pescadores em suas necessidades básicas. O autor ainda acrescenta que há a necessidade de uma maior coordenação dos profissionais da pesca em prol da agregação de valor ao produto final, visando o incremento na sua renda.

Acentua-se que é necessária a busca por alternativas para o desenvolvimento da atividade pesqueira. Efetuar o controle e acompanhamento da atividade econômica é uma boa opção, haja vista que, quanto maior é o controle das operações, maiores são os benefícios: redução dos custos, dos desperdícios, produtos de qualidade, são alguns exemplos.

## **2.2 Gestão de custos**

Atualmente, o mercado globalizado encontra-se em constante mudança, obrigando as organizações a empenhar seus esforços de forma a se sustentar no mundo dos negócios, por meio de atitudes ágeis e de qualidade. Em decorrência dessas necessidades, as empresas se veem forçadas a aperfeiçoar seus sistemas de informações procurando exemplos que melhor se encaixam à suas estruturas, possibilitando um melhor gerenciamento dos seus fatores de sucesso e identificando seus pontos negativos. Neste contexto, a gestão de custos é um instrumento que apoia e orienta o processo de tomada de decisão.

Para Callado (2002), a principal finalidade da gestão de custos consiste em dar suporte ao planejamento e controle de atividades, ao processo de decisão e a medir os resultados obtidos. Sendo assim a gestão de custos surge como uma opção para melhor entender às exigências e variáveis vividas nos mercados, buscando a eficácia nos seus negócios.

Segundo Shank e Godindarajan (1997) *apud* Dieng *et al* (2006), a gestão estratégica de custos resulta da mistura de três temas:

- a) Análise da cadeia de valor;
- b) Análise de posicionamento estratégico;
- c) Análise de direcionadores de custos.

A cadeia de valor de todas as organizações é composta de tarefas que gera valor, desde as origens de matérias primas, passando por fornecedores de componentes, até o produto final entregue nas mãos do consumidor. Interagir com a cadeia de valor em um todo permite que os custos sejam alcançados, assim como também, que técnicas sejam desenvolvidas no intuito de melhorar o desempenho não só da empresa, mas como de todos que a ela se relaciona.

O Posicionamento estratégico é a forma que a empresa se apresenta diante do seu ambiente externo, avaliando as oportunidades, em comparação aos seus recursos, visando sua

inserção no mercado com menores custos (liderança de custos) ou oferecendo produtos com qualidade superior (diferenciação do produto).

Quanto ao direcionador de custos, Martins (2006, p. 96) descreve: “é o fator que determina o custo de uma atividade. Como as atividades exigem recursos para serem realizadas, deduz-se que o direcionador é a verdadeira causa dos seus custos.”. Logo, o direcionador de custos precisa retratar a essência da atividade e, portanto, a existência de seus custos.

Para que a Gestão de custos auxilie de modo eficaz na maximização dos lucros da organização, é necessário entender dois elementos básicos: a escolha apropriada dos custos, e, o sistema de custeio mais favorável para a empresa. Desse modo, a organização poderá gerar empregos, produtos/serviços e renda. Logo, entender a estrutura de custos é primordial para que o administrador possa decidir qual a melhor forma de alocar os investimentos.

### **2.2.1 Custo na atividade pesqueira**

“O conhecimento dos custos é vital para saber se, dado o preço, o produto é rentável; ou, se não rentável, se é possível reduzi-los (os custos)”. (MARTINS; 2003, p. 15). O conhecimento dos custos diretos e indiretos permite verificar qual setor está contribuindo com um maior ou menor percentual no resultado final do custo de um produto. Assim, composição dos custos computados para a atividade pesqueira inclui os dispêndios com os insumos necessários a operação de pesca, que podem ser fixos e/ou variáveis, sendo esses custos os responsáveis pela estipulação de preço do pescado.

Entre os custos fixos para o desenvolvimento da pesca, destaca-se a depreciação da embarcação, as taxas anuais necessárias para licença de operação, vistorias, aluguel, os custos de manutenção da embarcação e do motor e o Seguro obrigatório. Para o pescador profissional, a mensalidade da colônia de pesca também é um custo fixo, pois independe se o profissional está ou não realizando as viagens.

Santos *et al* (2005) explica que na atividade pesqueira os custos variáveis ou operacionais envolvem os desembolsos efetuados somente durante o esforço de pesca. Entre esses custos variáveis, estão o gelo para a conservação dos peixes, combustíveis, apetrechos, fretes, e outros custos não previstos que ocorrem durante as pescarias, assim como a alimentação.

Assim faz-se necessário a busca por sistemas de controle de custos que auxilie os pescadores a trabalhar de forma a reduzir os custos que envolvem a atividade. Um exemplo que pode ser aplicado na atividade pesqueira é o custeio meta, uma vez que, a pesca é um

segmento que toma o preço estabelecido pelo mercado como parâmetro para avaliação da viabilidade da margem de lucro desejada, sendo viável a aplicação desse método de custeio.

O custo-meta (target Costing), também conhecido com custo-alvo, é definido por Martins (2003, p. 160), como “um processo de planejamento de lucros, preços e custos que parte do preço de venda para chegar ao custo, razão pela qual se diz que é o custo definido de fora para dentro.”. Assim, procedimento básico envolvido na sua definição é o de que, partindo-se de um preço de venda planejado e diminuindo o lucro meta objetivado pela organização, tem-se o custo correspondente, ou permitido, sendo este a ser a meta.

“O principal objetivo do custo-meta é reduzir os custos totais, mantendo alta qualidade”. (SAKURAI, 1997; p. 55). Desse modo, o custo meta busca reduzir custos, reduzindo os custos totais (incluindo custos de produção, marketing e de usuário), mantendo, ao mesmo tempo, alta qualidade, planejando estrategicamente os lucros e integrando informação de marketing com fatores de engenharia e de produção.

Abaixo segue um exemplo de aplicação do custeio meta, desenvolvido por Atkinson *et al* (2008), *apud* Lacerda Borges; Bernardo Borges; Matias (2011). Este exemplo foi adaptado ao contexto desse trabalho no segmento da pesca.

Após efetuar uma pesquisa de mercado, o profissional da pesca resolve vender o pescado direto ao consumidor. De acordo com as estimativas, pescado pode ser vendido ao preço-meta de R\$ 15,00/kg. Estima-se que sua captura mensal seja de 1.000 kg e que pretende obter 40% de retorno sobre a meta de vendas. Assim, o custo meta é computado da seguinte forma.

Vendas-meta (1.000 kg x R\$ 15,00)	R\$ 15.000,00
( - ) lucro-meta (40% x R\$ 15,00 x 1000)	R\$ 6.000,00
(=) Custo-meta para 1000 kg de pescado	R\$ 9.000,00
Custo-meta unitário (R\$ 9.000,00 / 1.000 kg)	R\$ 9,00

De acordo com o exemplo acima, verifica-se que custo-meta foi alcançado devido ao planejamento de obter 40% de lucros na venda do pescado, levando-se em consideração o preço estipulado pelo mercado. Assim, partindo do preço de venda, diminuindo o lucro almejado, obteve-se o custo, determinado de custo meta. O exemplo foi na área da pesca, porém o custo meta pode ser aplicado em outros setores, sem grandes dificuldades.

Assim como em outros sistemas, o custeio-meta apresenta algumas desvantagens:

- Fortes pressões visando à redução de custos, muitas vezes levando a ocorrência de falhas;
- Para a obtenção do custo-meta, muitas organizações tiveram um aumento no tempo de



desenvolvimento dos produtos, principalmente pela repetição dos ciclos de engenharia de valor, proporcionando aumento no tempo e redução mínima no custo do produto.

Mesmo com algumas desvantagens, a adoção do custeio alvo é uma boa forma de planejamento na elaboração do preço de venda. Este método consiste em planejar o custo de um produto partindo-se dos preços praticados pelo mercado, de forma que seja possível analisar se a estrutura de custos da organização é competitiva para determinado tipo de produto (BRUNI *et al*, 2008).

Nesse intenso movimento de mudanças o processo de gestão empresarial passa por novos desafios e os gestores, necessariamente, passam a trabalhar com novos modelos de decisão e esses novos modelos demandam novas informações. Para o alcance de uma gestão de custos eficaz, que colabore com a otimização da rentabilidade de uma organização, depende principalmente dos fatores: adequada apropriação dos custos e da escolha do sistema de custeio mais adequado à empresa. Assim, acredita-se que a atividade possa continuar gerando lucros e riquezas, empregos, produtos e serviços. Portanto, conhecer a estrutura de custos é essencial para que o gestor possa tomar decisões eficazes.

### **3 METODOLOGIA**

Para a realização desse estudo, foram aplicadas ferramentas metodológicas que ajudaram no progresso da pesquisa. Na realização da pesquisa, é necessário selecionar um planejamento específico. Existem vários modelos diferentes, mas nenhum sistema único define todas as variações que devem ser consideradas. Com base em Cooper e Schindler (2003), pode-se afirmar que o presente estudo envolve procedimentos de interrogação/comunicação por meio de questionário. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, *ex post facto*, transversal, de rotina real, estatístico e em ambiente de campo.

O tipo escolhido para desenvolvimento do estudo foi à pesquisa de campo exploratória, que para Cecconello *et al* (2003, p. 65)

É a pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos..

O propósito é familiarizar-se com o assunto ainda pouco explorado, com o intuito de ao final da pesquisa conhecer mais sobre a situação econômica dos pescadores. Para obter os dados necessários à análise do fenômeno em estudo, foi utilizado como instrumento de coleta de dados, questionário contendo 35 perguntas de múltipla escolha, divididas em 03 tópicos

distintos: Caracterização do respondente, com a finalidade de conhecer melhor o perfil dos profissionais da pesca, Caracterização da atividade praticada, para buscar subsídios para o entendimento de como é desenvolvida a atividade pesqueira, e Caracterização do controle de custos, com o objetivo de verificar qual a percepção dos pescadores em relação à importância de se fazer um controle dos seus custos, destacando se realizam controle dos custos, e como esse controle poderá influenciá-los na tomada de decisão relacionada à sua profissão.

Os dados relacionados à quantidade de embarcações existentes na região de Corumbá foram obtidos por meio de solicitação feita junto a Capitania Fluvial do Pantanal, no qual foi emitido um Ofício informando o nome, quantidade, número de inscrição e Arqueação Bruta das 16 embarcações cadastradas na nesta Jurisdição.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

A seguir são apresentados os resultados obtidos da pesquisa realizada com 10 proprietários de embarcações da categoria lancha classificadas como pesqueiras do município de Corumbá, do total de 16 registradas na Capitania Fluvial do Pantanal.

**Na primeira parte foram abordados os dados dos respondentes**, dos quais verificou-se, ao interpretar a variável idade, que dos 10 pescadores, (7) tem idade superior a 45 anos, dois (2) de 26 a 35 anos e (1) de 35 a 45 anos, sendo todos do sexo masculino. O nível de formação que predomina entre os pescadores é baixo, tendo seis (6) deles o ensino fundamental incompleto e os outros quatro (4) nenhuma formação. Este último fator contribui para a falta de controle da atividade desenvolvida.

**Na segunda parte do questionário foi trabalhado à caracterização da atividade praticada**, foram questionados sobre a quanto tempo exercem a profissão de pescador artesanal, sendo que cinco (5) afirmaram estar a mais de 15 anos desenvolvendo a atividade, quatro (4) de 11 a 15 anos e apenas (1) com menos de 10 anos. O fato da maioria dos pescadores estar na profissão a mais de 15 anos sinaliza que os eles possuem grande conhecimento sobre a arte da pesca, o meio ambiente e suas transformações o tornam especialistas do ramo.

As lanchas utilizadas pelos pescadores pesquisados possuem motor de centro, do qual o combustível consumido é o óleo diesel. As embarcações maiores, que correspondem a 80% da amostra pesquisada, percorrem em média, por viagem, uma distância acima de 200 quilômetros na busca do pescado. As outras 20%, menores, vão a uma distância média, por viagem, entre 50 e 100 quilômetros.

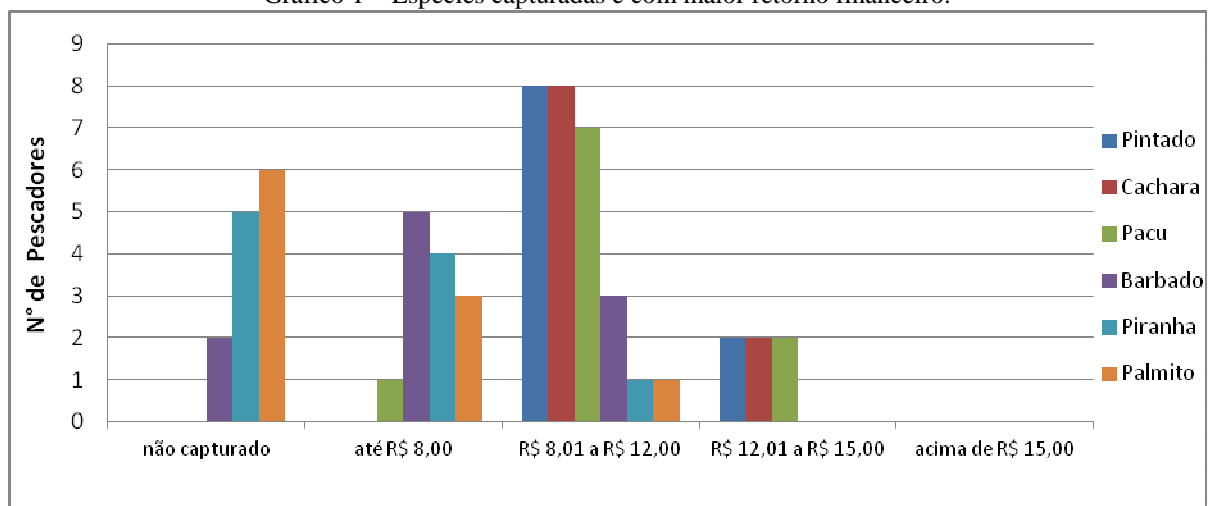
As embarcações com maior capacidade de armazenamento, seja do alimento para ser consumido na viagem, gelo para conservação dos peixes capturados e/ou dos equipamentos para a manutenção da pescaria, permitem viagens mais longas e em menor frequência, somente 2 por mês. Desse modo, apanham, em média, acima de 300 quilos mensais.

Enquanto isso, as menores, por não possuírem estruturas para longas viagens, precisam retornar mais vezes à cidade, para descarregar os peixes capturados e abastecer com alimentos e combustível, fazendo mais de 3 viagens, capturando de 100 a 200 quilos mensalmente.

Em decorrência dos desgastes causados pelo uso, as embarcações necessitam de manutenções periódicas. Quanto a isso, seis (6) pescadores afirmaram realizar as manutenções 1 vez por ano, três (3) realizam 2 vezes por ano e o outro afirmou não fazer manutenção, já que sua embarcação é alugada, ficando essa por conta do locador. Em média o valor gasto anualmente para efetuarem a manutenção varia bastante, cinco (5) mencionaram gastar mais de R\$ 1.500,00, três (3) entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.500,00 e um (1) de R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00.

Em relação aos peixes mais comuns na região, (pintado, cachara, pacu, barbado, piranha e palmito) os pescadores foram questionados sobre quais eram mais capturados e quais que traziam um maior retorno financeiro. Essa relação pode ser verificada no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Espécies capturadas e com maior retorno financeiro.



Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico acima percebe-se que o pintado e o cachara são os peixes que trazem maior retorno financeiro. Todos foram unânimes em dizer que essas duas espécies são as que proporcionam maiores rendimentos, seguidos do pacu, explicando assim a prioridade de suas

capturas. As espécies pintado e cachara são vendidas por oito (8) dos pescadores por valores que variam de R\$ 8,01 a R\$ 12,00, assim como o pacu que é vendido por (7) pescadores pelo mesmo preço.

O barbado, palmito e piranha, são os peixes menos capturados, porém, ajudam na composição da renda. São capturados em maiores quantidades quando os pescadores estão com dificuldades em encontrar as espécies mais restáveis.

A maioria desses pescadores (8) vende o seu peixe para os intermediários/atravessadores, sendo que dois (2) deles também o comercializa diretamente ao consumidor final. Os outros (2) restantes vendem somente a este último. A relação de troca entre pescador artesanal e o mercado consumidor do peixe muitas vezes são intermediadas pelos atravessadores, que agem como financiadores da atividade de pesca, abastecendo com insumos necessários às pescarias. A falta de um controle de suas receitas e custos faz com que o pescador busque no atravessador o capital de giro necessário para dar continuidade à sua profissão.

Nenhum dos pesquisados exercem outra atividade fora a pesca artesanal e, com relação a renda mensal decorrente da atividade pesqueira, todos informaram receber entre 1 e 3 salários mínimos, assim como disseram que a renda não é suficiente para um crescimento profissional, servindo apenas para o sustento familiar.

**Na terceira parte do questionário foi abordado a caracterização dos custos.** A tabela abaixo evidencia as práticas de controle, que são realizadas por esses pescadores.

Tabela 2 – Caracterização do controle na atividade.

Caracterização do controle na atividade	Respostas afirmativas (%)	Resposta negativas (%)
Calcula o lucro da atividade?	20%	80%
Realiza o controle do fluxo de caixa (entradas e saídas)?	20%	80%
Faz algum controle de orçamento (previsão de recebimentos e gastos)?	20%	80%
Sabe identificar os custos com a atividade?	100%	0%
Realiza controle dos custos da atividade?	30%	70%

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que, poucos são os pescadores que mensuram os resultados da atividade. Apenas 20% deles, calculam seus lucros, realizam controle do fluxo de caixa e fazem controle de orçamento. Esse baixo percentual pode ser explicado pelo pouco grau de instrução existente entre os pescadores. Dos dez (10) pesquisados, nenhum deles tem o ensino fundamental completo.

Em relação aos custos inerentes à atividade, todos os pescadores afirmaram saber identifica-los, no entanto, a grande maioria, 70% confirmaram que não fazem o controle dos custos. Os 30% que realizam esse controle, disseram que o método como é feito é simplificado, normalmente são apontamentos em cadernos, nos quais se calculam apenas os custos totais.

Buscando identificar quais são os custos fixos e variáveis advindos da atividade pesqueira, obtiveram-se as seguintes respostas de acordo com a tabela abaixo:

Tabela 3 – Classificação dos custos da atividade.

<b>Custos</b>			
<i>Fixos</i>		<i>Variáveis</i>	
Aluguel da embarcação	2	Combustível	10
Manutenção da embarcação	9	Alimentação	10
Mensalidade da Colônia	9	Apetrechos	10
Vistorias da embarcação	3	Frete	10
Manutenção do motor	9	Gelo	10
---		Estocagem/Armazenamento	3

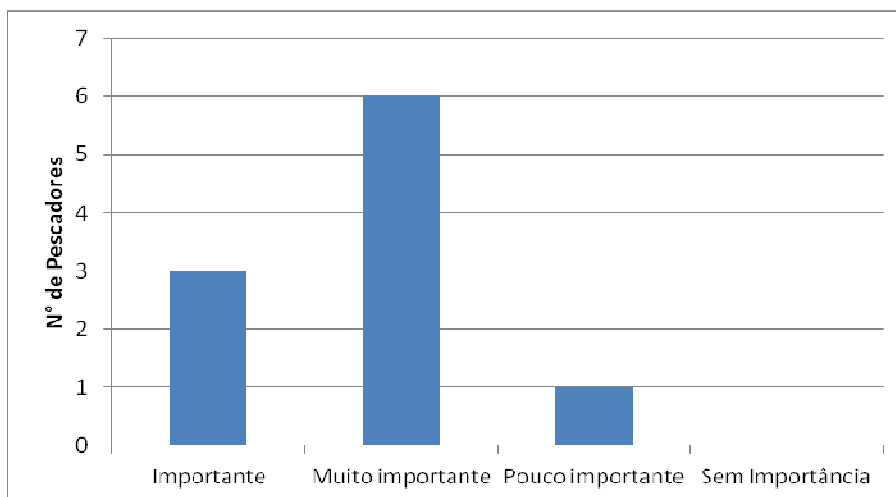
Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que entre os custos fixos, os mais citados são: a manutenção da embarcação, do motor e a mensalidade da Colônia, informado por nove (9) dos pescadores. Quanto aos custos variáveis, os pescadores foram unânimes em citar o combustível, alimentação, também conhecida como rancho, os apetrechos (anzol, linha, tarrafas, chumbos), o frete pago para o transporte do pescado até a Polícia Militar Ambiental, para vistoria, e o gelo necessário para a conservação do peixe nas viagens. Como mencionado anteriormente, os pescadores não adotam a prática de separação dos custos fixos dos variáveis, porém, é importante que se faça sua separação, permitindo elaborar um planejamento dos custos do pescado, partindo-se dos preços de venda praticados pelo mercado.

Infelizmente são poucos os pescadores que já participaram de cursos de aperfeiçoamento da atividade, apenas um (1) deles respondeu ter feito o curso processamento do pescado como forma de aumentar o rendimento diversificando a oferta de produtos. Talvez esse fosse o caminho que deveria ser percorrido pelos pescadores, uma vez que, seria um meio agregar valor ao seu produto, e por consequência aumentar a sua renda.

Por fim, os pescadores foram questionados da importância de um controle de custos na atividade para tomada de decisões. O gráfico abaixo demonstra qual a visão dos pescadores sobre o tema.

Gráfico 2 – Importância de um controle de custo na atividade para tomada de decisão



Fonte: Dados da pesquisa.

Destaca-se que a grande maioria considera o controle dos custos como importante ou muito importante para a tomada de decisão, entretanto, verificou-se que poucos são os que realizam esse controle. Nesse contexto, é importante frisar que, conhecer a estrutura de custos é essencial para que o profissional da pesca possa tomar decisões eficazes, buscando seu desenvolvimento na atividade e consequentemente aumentando seus rendimentos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve o propósito evidenciar como os profissionais da pesca artesanal da região de Corumbá - MS utilizam a gestão de custos como instrumento de controle e acompanhamento da atividade econômica. Nota-se que maioria dos pescadores tem acima de 45 anos e não possuem ensino fundamental completo. Esses profissionais normalmente realizam duas viagens mensais e percorrem longas distâncias em busca do seu meio de sobrevivência.

Destaca-se o fato de todos os pescadores considerarem que a renda obtida não é suficiente para o crescimento profissional, contudo, observa-se que infelizmente são poucos os profissionais que utilizam a gestão de custos como instrumento de controle e acompanhamento da atividade econômica, e os que fazem, normalmente é de forma simplificada, não separando os custos fixos dos variáveis. Dessa forma, fica difícil o pescador saber exatamente qual é a sua renda mensal e o quanto essa renda pode ser aumentada com a adoção de um controle de custos eficiente, ou seja, por meio das práticas desenvolvidas, fica impossível controlar e acompanhar a atividade econômica.

Outro ponto que foi observado é que esses profissionais não buscam agregar valor aos seus produtos. Todo o peixe é vendido in natura sem qualquer tipo de beneficiamento. A agregação de valor pelo beneficiamento, seria uma boa opção, haja vista que a transformação do pescado bruto em peixes filetados ou defumados, ou até mesmo na utilização do couro do peixe para fabricação de bolsas, carteiras ou cinto, poderia aumentar o retorno financeiro desses profissionais. Como o preço de venda do pescado capturado por esses profissionais é estabelecido pelo mercado consumidor, cabe a eles a busca por alternativas que vise a redução dos seus custos, o controle das suas receitas e despesas, como forma de aumentar os seus lucros e por consequência o seu desenvolvimento econômico.

## REFERÊNCIAS

- CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Gestão de custos: apresentação de um modelo quantitativo sobre custos indiretos de produção.** 2002. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/ABB45EF655DF0B8E83256F6B00638CCE/\\$File/NT000A2312.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/ABB45EF655DF0B8E83256F6B00638CCE/$File/NT000A2312.pdf)>. Acesso em: 24 abr. 2012.
- BRASIL. Decreto-Lei n.º 221, de 28 de fevereiro de 1967. **Dispõe sobre a proteção e estímulos à pesca.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF., 28 fev, 1967. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0221.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0221.htm)>. Acesso em: 17 mar. 2012.
- BRUNI, Adriano Leal *et al.* **Percepção de Valor e Custeio Alvo: Um Estudo no Segmento de Móveis Planejados.** Revista. Cont. UFBA, Salvador-BA, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1269/1/2378.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2012.
- CATELLA, Agostinho Carlos. **Procedimentos para estimar o rendimento pesqueiro dos pescadores profissionais artesanais do Pantanal Sul:** Circular Técnica 53. Corumbá, Ms: Embrapa Pantanal, 2004. Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/CT53.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2012.
- CATELLA, Agostinho Carlos; ROTTA, Marco Aurélio. **Pesca profissional: desafios e oportunidades.** 2002. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos/pesca-profissional-desafios-oportunidades>>. Acesso em: 20 abr. 2012.
- CECCONELLO, Antonio Renato, *et al.* – **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S.. **Métodos de pesquisa em administração.** 7. ed. Porto Alegre, Bookman, 2003.
- DIENG, Mamadou *et al.* **Gestão Estratégica de Custos Aplicada à Atividade Hoteleira: um estudo empírico nos hotéis de médio e grande porte da grande Recife.** In: 3º CONGRESSO USP - Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos32006/585.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2012.
- GARCIA, José Henrique. **Atividade Pesqueira,** 2010. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/economia/atividade-pesqueira/>>. Acesso em: 06 abr. 2012.
- LACERDA BORGES, Danilo; BERNARDO BORGES, Thiago; MATIAS, Marcia Athayde. **Modelo de Decisão e Otimização de resultados.** Belo Horizonte-MG, 2011. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/75376900/Seminario-Modelos-Decisao-otimizacao-V7>>. Acesso em: 08 mai. 2012.
- MALDONADO, Fabiana; SANTOS, Antonio Carlos Dos. **Cooperativa de Pescadores Artesanais: uma análise sob a perspectiva teórica,** Lavras-MG,2006. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/878/87880304.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2012
- MARIANI, Milton Augusto Pasquotto *et al.* **Empreendimentos de Economia Solidária da Cidade de Corumbá/MS e suas Relações com o Grupo de Pescadores Artesanais Urbanos, com vistas ao Desenvolvimento Local.** In: 47º Congresso SOBER. Corumbá: 2009. Porto Alegre: 2009. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/304.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2012.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. **Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura-MPA**. Brasília: 2012. 15 p. Disponível em: <<http://www.mpa.gov.br/imprensa/noticias/300-boletim-estatistico-da-pesca-e-aquicultura-2010>>. Acesso em: 11 mai. 2012.

SAKURAI, Michiharu. **Gerenciamento Integrado de Custos**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Geraldo Mendes Dos; SANTOS, Ana Carolina Mendes dos. **Sustentabilidade da pesca na Amazônia, Estudos Avançados**, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n54/09.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2012.

SANTOS, Marcos Antonio de Souza dos, *et al.* **Análise socioeconômica da pesca artesanal no Nordeste Paraense**. In: XLIII CONGRESSO DA SOBER, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/372.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2012.

SECRETARIA DE ESTADO DE PESCA E AQUICULTURA DO PARÁ. **Pesca Artesanal**. Disponível em: <<http://www.sepaq.pa.gov.br/?q=node/24>>. Acesso em: 08 abr. 2012.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. – **Aquicultura e Pesca: Camarões – Estudo de Mercado SEBRAE/ESPM**. Brasília: SEBRAE, 2008. 10 p. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/E9CD4D3A1C1D2AE4832574DC00462420/\\$File/NT0003906E.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/E9CD4D3A1C1D2AE4832574DC00462420/$File/NT0003906E.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2012.

SISTEMA DE CONTROLE DA PESCA DE MATO GROSSO DO SUL SCPESCA/MS 16 - 2009. Francisca Fernandes de Albuquerque, *et al.* **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento**. 16. ed. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2011. Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/BP108.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2012.